



POSSÍVEIS IMPACTOS AMBIENTAIS E NA SAÚDE COLETIVA COMO CONSEQUÊNCIA DO MODELO DE AGRICULTURA ATUAL NA CIDADE DE DOURADOS/MS

BARBOSA, Regiane Riquena¹ (regianeriquena@gmail.com); GUIMARÃES, Verônica Maria Bezerra² (veronicaguimaraes@ufgd.edu.br).

¹ Discente em Direito pela UEMS. Bacharel em Relações Internacionais pela UFGD. Mestranda do PPGFDH da UFGD. Membro do Grupo de Pesquisa no Cnpq: Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito.

² Docente Adjunta de Direito Ambiental na graduação e no mestrado do PPGFDH da UFGD. Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela UNB. Mestre em Direito Público pela UFPE. Líder do Grupo de Pesquisa no Cnpq: Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito

Atualmente, 2.356 agrotóxicos são comercializados legalmente no Brasil. Deste total, 290 foram liberalizados apenas nos primeiros oito meses de 2019, superando os anos passados. Atualmente, o Brasil é o maior consumidor de agentes químicos do planeta, no país são consumidos 20% da produção mundial. Entre os estados da federação o Mato Grosso do Sul ocupa a sétima posição no ranking de maiores consumidores de agrotóxicos. As consequências do uso excessivo destes produtos já são perceptíveis, conforme atesta o projeto de pesquisa Ecofenomenologia, Ciência da Sustentabilidade e Direito. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo aferir os possíveis impactos do excessivo uso de agrotóxico na cidade de Dourados/MS, para isso, a metodologia utilizada baseou-se na busca de informações sobre os agrotóxicos e seu impacto na saúde humana e ambiental, utilizando como fonte livros e artigos encontrados na base de dados da Scielo.org e na análise dos documentos emitidos: pela prefeitura de Dourados, conforme solicitação feita pelo vereador Elias Ishy sobre os casos diagnosticados de câncer no município entre o período de 2014 a junho de 2019; e pelo SISAGUA, sobre a análise da água entre o período de 2014 a 2017. Como marco teórico, utilizou-se a obra de Rachel Carson, “Primavera Silenciosa”, que já nos anos 1960 alertava sobre os riscos do excesso de uso dos agroquímicos. Conforme apresentado pelo relatório do SISAGUA, constatou-se a presença de 27 tipos de agrotóxicos na água consumida pela comunidade e uma grande diferença de volume de agroquímicos dispersados na agricultura em comparação com a União Europeia, além da presença de produtos químicos proibidos no país, o que levanta dois possíveis problemas: ou o Brasil está sendo abastecido pelo contrabando trazido do Paraguai ou sua contaminação ainda se encontra presente no meio ambiente, decorridos 10 anos da proibição destes produtos no território brasileiro. Sobre a resposta ao requerimento feito pelo vereador com os dados obtidos pela prefeitura, os números de pacientes diagnosticados com câncer em Dourados nos últimos anos são: 2014 (636); 2015 (610); 2016 (440); 2017 (569); 2018 (645) e 2019, até junho (249), demonstrando um alto índice de pacientes na região. Todavia, há uma grande dificuldade em relacionar as doenças com as contaminações pelos fitossanitários, já que os exames laboratoriais devem ser realizados dentro do período de 24 a 72 horas para que ocorra a detecção de alguns tipos de agentes químicos, pois após esse período o organismo os elimina, além disso, a cidade de Dourados ainda não possui esse tipo específico de laboratório. Porém, o resultado do requerimento levanta o debate acerca da necessidade de se discutir o assunto em prol da sociedade douradense.

Palavras-chave: agrotóxicos, contaminação, Dourados.